

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Imigo do analfabetismo

Um educador da liberdade

Pedro Elói Rech*

Numa de suas memoráveis frases, Bertold Brecht nos diz que "se não morre aquele que escreve um livro ou planta uma árvore, com mais razão não morre o educador que semela a vida e escreve na alma".

Com certeza, Paulo Freire semeou vida e escreveu na alma de milhares de educadores e continuará a escrever através de seus livros, exercendo sobre eles uma benéfica influência.

Paulo Freire começou a sua trajetória educacional relativamente tarde. A sua formação inicial inclusive é o direito. O fundamental de sua obra se esboça na decorrer da década de 1960.

INFLUÊNCIA
Como todo sujeito histórico, Paulo Freire também recebeu as influências de seu tempo. Três delas merecem destaque maior na formação de seu pensamento: o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), o novo pensamento social da Igreja Católica e a Escola Nova.

O Iseb era um órgão governamental vinculado ao MEC, que veiculava as idéias do nacional-desenvolvimentismo que, mesmo sem radicalizar, mostrava-se muito simpático às idéias da esquerda. Já a Igreja Católica, sob o pontificado de João XXIII, muda as suas posições conservadoras com relação à questão social através das encíclicas "Mater et Magistra" e "Pacem in Terris". Isto terá profundas repercussões no Brasil, fazendo surgir dentro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) uma ala progressista que irá atuar diretamente junto à população mais pobre, especialmente através da alfabetização de adultos com o Movimento de Educação de Base (MEB).

Por outro lado, a Pedagogia da Escola Nova, centrando a escola no aluno, irá romper com o autoritarismo da pedagogia tradicional, duramente criticada por Paulo Freire e denominada de Pedagogia Bancária.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Ao menos no início de suas atividades pedagógicas não existe a idéia da luta de classes ou o princípio da utilização da pedagogia para a transformação revolucionária da sociedade. A influência mais profunda virá da Igreja Católica em suas novas posturas progressistas (o solidarismo cristão) e na crença de possibilidades da democracia. Dentro das tendências do pensamento

educacional brasileiro Paulo Freire situa no campo da pedagogia nova popular. A sua proposta funda-se no diálogo, na dialogicidade e não na dialética.

PRINCIPAIS OBRAS
O essencial de seu pensamento está escrito em seus livros "Educação como Prática da Liberdade" e "Pedagogia do Oprimido", que é a sua obra mais conhecida.

Na "Educação como Prática da Liberdade", lança alguns conceitos fundamentais como o do ser como "sujeito histórico", criador da história e da cultura, que atua em sociedades democráticas ou abertas, o que lhe é impedido nas sociedades fechadas ou autoritárias. A construção deste "sujeito" histórico se constitui na essência de seu método de alfabetização nos centros ou círculos de cultura. Pelo diálogo, o homem emerge de seu lugar comum e se descobre, pela ação da consciência, como um sujeito a construir, bem como o seu meio.

PASSOS
Este caminho passa por cinco etapas: 1) levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará; 2) escolha das palavras, selecionadas a partir do universo escolar pesquisado; 3) criação de situações existenciais típicas dos grupos com quem é feito o trabalho; 4) elaboração de fichas-roteiro a auxiliar e não prescrever a ação dos coordenadores; 5) leitura das fichas e a decomposição fonêmica das palavras geradoras. Assim, em clima da vida concreta das pessoas se faz a tebrização do contexto social.

Já na "Pedagogia do Oprimido" uma espécie de continuação e explicitação maior do livro anterior,

outras palavras essenciais são detalhadas: oprimido, opressor; a concepção bancária de educação; a concepção libertadora ou problematizadora; o diálogo é a dialogicidade; a conscientização e a libertação.

Creio ser importante o destaque que Paulo Freire dá aos conteúdos, bastante desbulhados em alguns de seus seguidores. A preocupação com o saber histórico acumulado está contida no capítulo sobre o diálogo em que afirma que "o diálogo começa na busca do conteúdo pragmático".

POR QUE ADULTOS?
A sua ação voltada basicamente para a alfabetização de adultos se deve à situação caótica em que o País se encontrava. Segundo dados anunciados pelo próprio presidente João Goulart, 50% da população adulta era analfabeta e apenas 7% das crianças completavam o quarto ano primário. Apenas em 1961 o país ganhara uma Lei de Diretrizes e Bases para a educação. O governo Goulart se envolve profundamente nas questões sociais brasileiras: Anuncia as chamadas reformas de base, institui o Plano Nacional de Educação e pela primeira vez existe um percentual sobre a arrecadação da União a ser investida na educação, determinado em 12% pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.

Paulo Freire via este período de "democracia militante", usando a expressão do pensamento de Mannheim, com muito entusiasmo e nos fez dele ao final de "Educação como Prática da Liberdade". "O que nos amargurava não era outra coisa senão a ameaça do irracionalismo à nossa destinação democrática", anunciada na transição brasileira.

A ditadura militar acabou com o que ela chamaria de pedagogia para iniciar, ainda como auto-definição, o programa de "modernização do país".

Esta "modernização" consistia em submeter o Brasil ao capital internacional e instaurar um regime de "paz social" sufocando os clamores e as aspirações sociais por direitos sociais mínimos.

Uma das primeiras ações da ditadura militar foi a de extinguir o Pla-

no Nacional de Educação e os movimentos de alfabetização popular. Paulo Freire, junto com inúmeros outros brasileiros, partiu para o exílio, sendo acolhido com carinho pelo mundo inteiro, sendo inclusive agraciado com o título de doutor honoris causa por 28 universidades. O seu exílio durou de 1964 a 1979, período em que no Brasil se instituiu o modelo de desenvolvimento dependente, de "desenvolvimento com segurança" para o capital e jamais para o cidadão brasileiro.

NOBEL
Paulo Freire se perpetuou com uma vasta obra escrita sozinho ou em parceria e com a sua carismática e marcante figura humana.

Em 1994 foi indicado e aceito como um dos candidatos ao Prêmio Nobel da Paz. Os propositores de sua candidatura defendiam a tese de que a educação é o melhor caminho para a construção da paz. Paulo Freire e a educação não foram escolhidos para o prêmio.

Paulo Freire tem diálogos com o professor Adriano Nogueira publicados no livro "Contribuições da Interdisciplinaridade para a Ciência, para a Educação e para o Trabalho Sindical", uma co-edição da APP-Sindicato com a Editora Vozes. A APP-Sindicato tem ainda diálogos entre Paulo Freire, Omerival Saviani e Adriano Nogueira, intitulados "Educação: preparação para o século XXI" usados nos trabalhos de formação que serão publicados em breve.

Paulo Freire era um dos convidados para a comemoração dos 50 anos da APP-Sindicato, no dia 25 de abril exatamente no período em que apareceram os primeiros sintomas que levariam ao falecimento na manhã de 2 de maio.

Sobra-nos o consolo de que ainda por muito tempo Paulo Freire continuará "semendo vida e escrevendo na alma" das futuras gerações.

* Pedro Elói Rech é professor da rede pública estadual, secretário estadual de Assuntos Educacionais da APP-Sindicato e mestre em Educação pela PUC de São Paulo.

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ppf@paulofreire.org.br